

HPV E CÂNCER DO COLO UTERINO: DESAFIOS PARA A PREVENÇÃO E O DIAGNÓSTICO PRECOCE

Emili Maeli Falcão Silva¹; Alessandra Almeida Rodrigues²; João Victor Oliveira da Silva³; Camila Monique Souza de Oliveira Aramaio⁴

E-mail para correspondência: emienfermagem20@gmail.com,
rodriguesalessandra4543@gmail.com, joaovictor05114@gmail.com,
camilamonique@yahoo.com.br

Área Temática: Saúde coletiva

RESUMO

Introdução: O papilomavírus humano (HPV) é o principal fator etiológico do câncer do colo do útero, prevenível por vacinação e rastreamento. Contudo, desigualdades socioeconômicas, barreiras socioculturais e limitações no acesso à saúde favorecem o diagnóstico tardio. **Objetivo:** Analisar os desafios da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer do colo do útero. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, com recorte dos últimos cinco anos, realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed e BVS, utilizando descritores combinados pelos operadores booleanos AND e OR resultando em 11 estudos. Os dados foram analisados de forma descritiva e organizados por similaridade temática. **Resultados e Discussão:** Os estudos apontam que a baixa escolaridade, a vulnerabilidade socioeconômica, o medo, os tabus e as dificuldades de acesso reduzem a adesão à vacinação e ao rastreamento. Fragilidades nos serviços também comprometem a prevenção, enquanto o teste de DNA-HPV se destaca como estratégia mais sensível. **Conclusão:** O enfrentamento da doença requer ampliar o acesso à vacinação, ao rastreamento e à educação em saúde, além de fortalecer políticas públicas para reduzir desigualdades e promover diagnóstico precoce.

Palavras-chave: HPV; Câncer do colo do útero; Prevenção; Diagnóstico precoce; Saúde Coletiva

1 INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano (HPV) é um vírus de transmissão sexual amplamente prevalente, que acomete o epitélio escamoso da região anogenital e é considerado o principal fator etiológico do câncer do colo do útero. Atualmente, são descritos mais de 200 tipos de HPV, os quais são classificados de acordo com seu potencial oncogênico em baixo e alto risco. Dentre os tipos de alto risco, destacam-se os genótipos 16 e 18, responsáveis por aproximadamente 70% dos casos de câncer cervical, o que evidencia a forte associação entre a infecção persistente pelo vírus e o desenvolvimento da patologia (Cabral *et al.*, 2021).

De acordo com Cardoso *et al.* (2024), a infecção pelo HPV geralmente é assintomática e transitória, sendo eliminada pelo sistema imunológico. Contudo, em alguns casos, ocorre persistência viral, favorecendo lesões precursoras que podem evoluir para o câncer do colo do

útero. Esse processo lento permite a detecção precoce por meio do Papanicolau e de testes moleculares para DNA do HPV (Cunha *et al.*, 2022).

Para Bogdanova *et al.* (2022), o câncer do colo do útero é um importante problema de saúde pública global, sobretudo em países de baixa e média renda, que concentram mais de 80% dos casos. A maior incidência ocorre em regiões com recursos limitados, refletindo desigualdades no acesso à saúde e à prevenção. Embora seja evitável, sua incidência e mortalidade permanecem elevadas devido a barreiras estruturais, sociais e culturais (Lott *et al.*, 2020).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar os principais desafios relacionados à prevenção e ao diagnóstico precoce do câncer do colo do útero, considerando os fatores sociais, estruturais e assistenciais que influenciam a efetividade dessas estratégias.

2 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, desenvolvida com o objetivo de compreender as estratégias de prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce do câncer do colo uterino, bem como os desafios relacionados ao acesso e à efetividade dessas ações nos serviços de saúde. A pesquisa foi realizada por meio de buscas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: câncer do colo do útero, HPV, prevenção, diagnóstico precoce, rastreamento e saúde da mulher, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, relacionados à temática.

Como critérios de exclusão, consideraram-se estudos duplicados, editoriais, cartas, dissertações, teses e aqueles que não apresentavam relação direta com a temática proposta. A busca inicial resultou na identificação de 65 estudos. Após a leitura dos títulos e resumos, 39 foram excluídos. Dos 26 artigos selecionados para leitura na íntegra, 15 não atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, resultando em uma amostra final composta por 11 estudos. Após a seleção dos estudos, realizou-se a leitura crítica dos artigos na íntegra, seguida da extração das informações referentes aos objetivos, métodos e principais achados.

Os dados foram analisados de forma descritiva, mediante comparação das evidências apresentadas pelos estudos, agrupando-se os achados conforme a convergência dos resultados e dos temas abordados. Essa estratégia permitiu sintetizar as evidências científicas e

compreender os principais desafios relacionados à prevenção e ao diagnóstico precoce do câncer do colo do útero.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos evidencia que a efetividade das estratégias de prevenção e diagnóstico precoce do câncer do colo do útero é impactada por múltiplos fatores. Nesse contexto, fatores socioeconômicos, como baixa escolaridade e renda, demonstram aumentar a vulnerabilidade ao limitarem o acesso à informação, à vacinação contra o HPV e ao rastreamento, configurando-se como importantes determinantes da elevada incidência e mortalidade em populações vulneráveis (Lopes *et al.*, 2024). Luvian-Morales *et al.* (2024) corroboram essa perspectiva ao evidenciarem que o acesso limitado à informação e aos serviços de saúde eleva a incidência da doença em regiões menos desenvolvidas, comprometendo as ações de prevenção e tratamento. Da mesma forma, Rosa *et al.* (2025) demonstram que barreiras socioculturais, como desinformação, medo e tabus, reduzem a adesão às medidas preventivas e dificultam o acesso ao rastreamento. Fávaro e Rocha (2025) evidenciam que, mesmo com a disponibilidade da vacinação contra o HPV e do exame citopatológico, fatores como desinformação e limitações de acesso ainda comprometem a prevenção e o diagnóstico precoce.

O rastreamento por meio do exame citopatológico, aliado à vacinação contra o HPV, fundamenta o controle da doença. Contudo, sua efetividade é limitada por baixa cobertura, descontinuidade do acompanhamento e falhas na busca ativa, que favorecem a progressão de lesões evitáveis (Rosa *et al.*, 2025). Nesse cenário, Fávaro e Rocha (2025) evidenciam que a baixa adesão ao exame está associada ao diagnóstico tardio, enquanto Siqueira *et al.* (2025) reforçam que a mortalidade ainda se relaciona a desigualdades no acesso. Por fim, a incorporação do teste de DNA-HPV demonstra maior sensibilidade em relação ao exame citopatológico, contribuindo para o aprimoramento do rastreamento e a redução da incidência e mortalidade da doença (Santos; Lima, 2025).

4 CONCLUSÃO

A análise dos estudos evidencia que, embora prevenível, o câncer do colo do útero ainda enfrenta desafios na prevenção e no diagnóstico precoce. Desigualdades, barreiras de acesso e fatores socioculturais comprometem a vacinação, o rastreamento e o cuidado, especificamente em populações vulneráveis. Nesse contexto, o teste de DNA-HPV demonstra potencial como estratégia mais sensível, desde que associado à ampliação do acesso e ao fortalecimento dos serviços.

Portanto, é fundamental implementar políticas públicas que ampliem o acesso à informação, à vacinação e ao rastreamento, além de fortalecer a educação em saúde, visando reduzir desigualdades e promover diagnóstico precoce mais equitativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDANOVA, A.; ANDRAWOS, C.; CONSTANTINOU, C. Cervical cancer, geographical inequalities, prevention and barriers in resource depleted countries. *Oncology Letters*, v. 23, n. 4, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3892/ol.2022.13233>. Acesso em: 22 abr. 2026.

CABRAL, Regina Aparecida et al. Prevenção do câncer de colo uterino: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Infectious Diseases*, [S.l.], v. 24, supl. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101329>. Acesso em: 17 abr. 2026.

CARDOSO, Letícia Lacerda et al. Câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 5, p. 1–9, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p01-09>. Acesso em: 17 abr. 2026.

CUNHA, Ítalo Íris Boiba Rodrigues da et al. Câncer de colo uterino: fisiopatologia, manifestações clínicas e principais fatores de risco associados à patogênese. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, e49111133992, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33992>. Acesso em: 17 abr. 2026.

FÁVARO, Gabriela Pereira; ROCHA, Tricya Naely da Silva. Infecção por HPV e câncer do colo do útero: desafios para prevenção e diagnóstico precoce em Porto Velho (RO). *Revista FT – Ciências da Saúde*, v. 29, n. 152, 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/infeccao-por-hpv-e-cancer-do-colo-de-utero-desafios-para-prevencao-e-diagnostico-precoce-em-porto-velho-ro/>. Acesso em: 22 abr. 2026.

LOPES, Thaynara Ferreira; VERÇOSA, Antônia Dara Barbosa; SOBRINHO, Irla Santos; COSTA, Ruth Silva Lima da. Fatores associados à incidência do câncer do colo do útero. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 5, n. 5, e555221, 2024. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/5221>. Acesso em: 22 abr. 2026.

LOTT, B. E. et al. Interventions to increase uptake of cervical screening in sub-Saharan Africa: a scoping review using the integrated behavioral model. *BMC Public Health*, v. 20, n. 1, p. 654, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-020-08777-4>. Acesso em: 22 abr. 2026.

LUVIÁN-MORALES, J. et al. Risk factors for the development of cervical cancer: analysis of the evidence. *Frontiers in Oncology*, v. 14, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fonc.2024.1378549>. Acesso em: 22 abr. 2026.

ROSA, Victor Hugo Júlio da et al. Câncer de colo do útero: estratégias, prevenção e diagnóstico precoce. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 7, p. 438–446, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n7p438-446>. Acesso em: 22 abr. 2026.

SANTOS, N. L. S. dos; LIMA, J. de A. Desempenho do teste de DNA-HPV em comparação ao exame citopatológico no rastreamento do câncer do colo do útero: revisão integrativa. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 19, e082696, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.55892/jrg.v8i19.2696>. Acesso em: 22 abr. 2026.

SIQUEIRA, D. F. S.; CAUSIN, G. L.; SILVA, L.; SILVEIRA, M. M. C. M. Câncer do colo do útero e HPV: a necessidade de uma nova abordagem com o teste de DNA-HPV no SUS. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 11, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i11.22782>. Acesso em: 22 abr. 2026.